



O projeto original de Deus para o Matrimônio apresenta-se, nesse ponto, invertido: a mulher, que era auxiliadora do homem e sua igual, torna-se sedutora do homem, que a submeterá para ter filhos. O homem, em vez de ser “jardineiro de Deus”, passa a lutar em busca no pão de cada dia. Apesar disso, a ordem da criação subiste, mesmo gravemente perturbada. Para curar as feridas do pecado, o homem e a mulher precisam da ajuda da graça que Deus, em sua misericórdia infinita, jamais lhes recusou (cf. Gn 3,21). Sem essa ajuda o casal não conseguiria atingir a perfeição da união de suas vidas para a qual foram criados. O homem pecador é chamado por Deus no casamento a vencer os frutos do pecado (a centralização de si, o egoísmo, a busca do próprio prazer), abrindo-se ao outro na ajuda mútua e na entrega do dom de si.

Assim, em virtude do Sacramento do Matrimônio os esposos são colocados em nova condição de vida, em Cristo e na Igreja: condição de aliança que Deus realiza com eles como casal e não mais apenas como indivíduos, completando e especificando a aliança batismal. Essa aliança expressa o compromisso de Deus para com os esposos e cria entre eles laços que não se rompem. Por outro lado, os esposos comprometem-se diante de Deus a viver e a crescer nessa aliança com o Senhor para a construção da Igreja. Para o casal cristão, não há amor humano de um lado e a indissolubilidade e a sacramentalidade de outro, como algo que está fora. Aquele amor que em si mesmo já implica a indissolubilidade é assumido e consagrado por Cristo no Matrimônio. Nesse sentido, o amor dos dois esposos é assumido no amor de Cristo pela Igreja, por isso, o Matrimônio cristão constitui a afirmação de que, em Cristo, a aliança entre Deus e a humanidade é feita uma vez por todas e é definitiva.

A fidelidade entre os cônjuges é o modo concreto de expressar e manifestar o significado e o alcance dessa aliança matrimonial. Dessa forma, Cristo eleva o Matrimônio à dignidade de Sacramento da nova aliança. Nesse sentido, portanto, o Sacramento do Matrimônio é entendido como vocação familiar, que por sua vez é expressão do amor de Deus. ●



Imagem: prastooleh / Freepik